

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CELIANE GADELHA ZUMBA

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA REDUZIR O USO INDISCRIMINADO
DE PSICOTRÓPICOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CLÁUDIO JOÃO
SILVESTRE DO MUNICÍPIO DE CAMPINA DO SIMÃO-PR.

CURITIBA-PR.

2021

CELIANE GADELHA ZUMBA

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA REDUZIR O USO INDISCRIMINADO
DE PSICOTRÓPICOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CLÁUDIO JOÃO
SILVESTRE DO MUNICÍPIO DE CAMPINA DO SIMÃO-PR.

Trabalho apresentado ao curso de
Especialização em Atenção Básica, Setor de
Ciências da Saúde, Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista em Atenção Básica.

Orientador: prof. Dr. Rubens Cat

CURITIBA-PR.

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

TERMO DE APROVAÇÃO

Aos meus pais, que sempre me apoiaram em todos os momentos que precisei e me conduziram no caminho da educação para o alcance dos meus sonhos e formação profissional.

AGRADECIMENTOS

A Graças a Deus, por me proteger e pelo dom da vida que me ajudou a finalizar mais uma etapa da minha vida. Com Fé, confiança e esperança agradeço a Deus e a virgem Maria pela proteção, força e persistência.

Aos meus pais, Maria José Gadelha Zumba e Sebastião Pinheiro Zumba, que me inspiraram, me fortaleceram com sua educação, valores e caráter passados com tanto amor.

Aos meus irmãos, Onassys Gadelha Zumba, Lauro Gadelha Zumba e Adeilson Gadelha Zumba, pelos seus ensinamentos e por serem os melhores irmãos que eu poderia ter.

A minha amiga e colega de profissão, Tatiana Rosa Barros Silveira, pelo seu companheirismo e apoio de sempre.

Aos tutores, em especial Rubens Cat, que sempre se fez presente e foi imprescindível nessa jornada de construção do TCC.

A todos que estiveram do meu lado meus mais sinceros agradecimentos.

“Sempre busque ser o melhor! Mas não melhor que os outros, apenas o melhor de si!”

Professor Marcílio Flavio Rangel de Farias

RESUMO

Um dos problemas que mais chamou a atenção para o desenvolvimento dessa intervenção é a quantidade elevada de pacientes que faz uso de forma indiscriminada de psicotrópicos, em especial os benzodiazepínicos. Esses pacientes tem o hábito de solicitar receita azul na UBS, sem nenhuma avaliação da real necessidade ou orientações a respeito dos riscos dessas medicações. Desta forma, objetiva-se diminuir o uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos entre pacientes na Unidade Básica de Saúde Cláudio João Silvestre do município de Campina do Simão-PR. Trata-se de um projeto de intervenção, o qual foi estruturado por meio de pesquisa bibliográfica, aonde buscou-se autores que embasam este trabalho, a partir desta pesquisa, foi realizado um Plano Operativo, aonde se planejou todas as etapas da intervenção. Por meio do planejamento da intervenção no dia 11 de novembro de 2020 a médica realizou o encontro de capacitação com a equipe e também explicou as etapas e objetivos da intervenção, onde todos se mostraram solícitos a participar. Foi utilizado um vídeo extraído da internet demonstrando os sinais e sintomas do uso crônico de psicotrópico. Além disso, cada integrante recebeu o Manual do Ministério da Saúde sobre Saúde mental. Durante as consultas médicas os pacientes estão sendo avaliados em relação a necessidade da prescrição e continuidade do uso dos psicotrópicos, sendo possível observar mudanças significativas de comportamento e que eles estão mais esclarecidos. No entanto, ainda não foram realizadas as ações educativas em grupo devido a pandemia. Portanto, sabe-se que trabalhar com intuito de conscientizar pessoas, não é uma tarefa de fácil realização, mas pretende-se através de ações de educação em saúde e prevenção de doenças, fazer com que os pacientes se sintam capazes de cuidar da sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: PSICOTRÓPICOS. USO RACIONAL. ATENÇÃO BÁSICA

ABSTRACT

One of the problems that most called attention to the development of this intervention is the high number of patients who make indiscriminate use of psychotropic drugs, especially benzodiazepines. These patients are in the habit of requesting a blue prescription at the UBS, without any assessment of the real need or guidance regarding the risks of these medications. Thus, the objective is to reduce the indiscriminate use of psychotropic drugs among patients in the basic health unit Cláudio João Silvestre in the city of Campina do Simão-PR. It is an intervention project, which was structured through bibliographic research, where authors were sought to support this work, from this research, an operative plan was carried out, where all stages of the intervention were planned. Through the planning of the intervention on november 11, 2020, the doctor held the training meeting with the team and also explained the steps and objectives of the intervention, where everyone was willing to participate. A video extracted from the internet was used showing the signs and symptoms of chronic use of psychotropic drugs. In addition, each member received the ministry of health manual on mental health. During medical consultations, patients are being evaluated in relation to the need for prescription and continued use of psychotropics, and it is possible to observe significant changes in behavior and that they are more informed. However, group educational activities have not yet been carried out due to the pandemic. Therefore, it is known that working with the aim of raising awareness among people is not an easy task, but it is intended, through health education and disease prevention actions, to make patients feel capable of taking care of their health. .

KEYWORDS: PISCOTROPIC. RATIONAL USE. BASIC ATTENTION.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ACS	Agente Comunitário da Saúde
AB	Atenção Básica
BZD	Benzodiazepínicos
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CRAS	Centros de Atenção de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência em Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
NASF	Núcleos de Apoio de Saúde da Família
NR	Notificação de Receita
SVS	Sistema de Vigilância em Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SIM	Sistema de Informação de Mortalidade
SINAN	Sistema de Informação Nacional de Agravos Notificáveis
SINASC	Sistema de Informação de Nascidos Vivos
SNC	Sistema Nervoso Central
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE OS PSICOTRÓPICOS	15
2.2 USO RACIONAL DOS PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA	16
2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE PARA O USO RACIONAL DE PSICOTRÓPICOS	18
3 MATERIAL E MÉTODOS	20
3.1 DESCRIÇÃO DAS FASES DA PESQUISA-AÇÃO	21
3.2 DETALHAMENTO DAS ETAPAS E DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO	21
3.3 INDICAÇÃO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS UTILIZADOS	22
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O município Campina do Simão-PR possui 4.076 habitantes. Em 2018, o salário médio mensal era de 2.0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.9%. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 15.63 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.7 para cada 1.000 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE, 2010)

O município possui uma rede de saúde constituída um Centro de Atenção de Assistência Social (CRAS), um Centro de Referência Especializado de Assistência em Saúde (CREAS), duas equipes de saúde da família, com duas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Não possui hospital, nem Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e não possui Núcleo de Apoio de Saúde da Família (NASF).

O presente projeto de intervenção, tem como cenário a UBS Cláudio João Silvestre que possui uma equipe de saúde da família, constituída por uma médica; duas enfermeiras; uma dentista; duas técnicas de enfermagem; um ginecologista-obstétrica (que atende uma vez por semana), uma recepcionista; uma auxiliar de serviços gerais; uma auxiliar de saúde bucal; um agente de portaria e dois Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que trabalham na Sede (posto da cidade) e 11 trabalham no rural. A equipe de saúde desta UBS é responsável por todo o município, sendo dívida em zona rural e urbana. Grande parte da população assistida possui baixa condição socioeconômica, com moradias simples, com pouca estrutura física.

A estrutura física desta UBS segue as recomendações do Ministério da Saúde (MS) e possui três consultórios (um médico, um de enfermagem e um de odontologia), uma sala de procedimentos, almoxarifado, uma sala de vacina, uma recepção, uma cozinha, uma sala de reuniões, uma farmácia, e três banheiros, sendo um deles adaptado aos portadores de necessidades especiais.

Um dos problemas que mais chamou a atenção para o desenvolvimento dessa intervenção é a quantidade elevada de pacientes que faz uso de forma indiscriminada de psicotrópicos, em especial os benzodiazepínicos. Esses pacientes tem o hábito de solicitar receita azul na UBS, sem nenhuma avaliação da real necessidade ou orientações a respeito dos riscos dessas medicações.

Foi realizado um levantamento preliminar junto aos ACS para saber quantos pacientes de suas áreas utilizam medicações psicotrópicas e os números foram alarmantes, pois entre os idosos, 208 mulheres e 175 homens utilizam, entre os jovens de 20 a 59 anos, 102 mulheres e 98 homens utilizam e entre os adolescentes de 13 a 19 anos, 120 mulheres e 86 homens utilizam medicações nesse seguimento.

Mediante essa população de 789 pessoas que utilizam psicotrópicos na área de cobertura da equipe de saúde da UBS Cláudio João Silvestre. Além disso, nunca houve nenhuma ação programa para intervir junto essa população, no intuito de avaliar a real necessidade do uso de psicotrópicos, muitos menos ações educativas para explicar a importância do uso racional destes medicamentos.

Os psicotrópicos ou psicoativos fazem parte de um grupo de medicações que modificam de forma seletiva o Sistema Nervoso Central (SNC), sendo capazes de influenciar o comportamento, o humor e a cognição de seus usuários. São também substâncias que geram dependência física e psíquica, desenvolvendo o fenômeno da tolerância e a síndrome de abstinência (BRASIL, 2018). Essas medicações podem ser classificadas em: ansiolíticos e sedativos; antipsicóticos (neurolépticos); antidepressivos; estimulantes psicomotores; psicomiméticos e potencializadores da cognição (MAITI; ALLOZA, 2014).

Em 2016, o Ministério da Saúde divulgou que no Brasil, no mínimo 23 milhões de pessoas (12% da população) usam ou usarão, pelo menos uma vez, os serviços de saúde mental (BRASIL, 2018). Neste contexto, observa-se a ampliação das indicações terapêuticas, decorrente tanto da medicalização da sociedade, influenciada pela indústria e por algumas sociedades médicas, quanto do surgimento de novos fármacos, e consequentemente, o crescimento da utilização de medicamentos psicotrópicos (BLAY et al., 2014).

A literatura aponta que o fenômeno do uso irracional de medicamentos torna-se mais evidente no campo da saúde mental. Nos serviços de saúde, observa-se indicação abusiva de medicamentos para sofrimentos psíquicos, que, muitas vezes, estão relacionados a problemas sociais e econômicos, o que reflete uma terapêutica reduzida a psicofármacos, com frágil comunicação entre profissionais e usuários, e pouco uso de tecnologias leves (BEZERRA et al., 2016).

Os benzodiazepínicos (BZD) são drogas que agem diretamente no sistema nervoso central e possuem indicações para o tratamento da ansiedade associada a

condições cardiovasculares ou gastrintestinais, distúrbios do sono, convulsões, espasmos musculares involuntários, dependência de álcool e outras substâncias (SADOCK; SADOCK; SUSSMAN, 2016). Esses fármacos alteram os aspectos cognitivos e psicomotores no organismo, tendo como principais efeitos terapêuticos a sedação, hipnose e relaxamento muscular (FEGADOLLI; VARELA; CARLINI, 2019).

É importante mencionar também que os benzodiazepínicos são drogas consideradas seguras e isso contribui para que sua prescrição e utilização ocorram de forma abusiva, mesmo sendo um medicamento controlado e dispensado somente com apresentação de receita (MOURA, et al., 2016).

No entanto, é conhecido que eles promovem altas taxas de tolerância e dependência, o que leva, respectivamente, ao aumento da dose necessária para o mesmo efeito terapêutico e, quando seu uso é interrompido abruptamente, provocam o surgimento de sinais e sintomas contrários aos efeitos terapêuticos esperados da droga (CORREIA; GONDIN, 2014).

1.1 JUSTIFICATIVA

Nesta perspectiva, a Estratégia de Saúde da Família, quando de sua criação, propunha a superação dessa tradição de se auto medicar, substituindo-a por uma nova concepção apoiada na educação em saúde por meio da conscientização da importância da avaliação médica para identificar a necessidade ou não do uso de alguma medicação. Seus valores, conceitos e diretrizes, como conceito ampliado de saúde, determinação social do processo saúde-doença, empoderamento individual e coletivo, sustentabilidade, intersetorialidade, participação popular, dentre outros, apontam para uma direção desmedicalizante, pois o fim de uma consulta, pode não resultar apenas em uma receita.

Sendo assim, pretende-se neste projeto de intervenção propor uma intervenção para o controle do uso indiscriminado de psicotrópicos na UBS Cláudio João Silvestre do município de Campina do Simão-PR. Essa intervenção ocorrerá com a participação da equipe multiprofissional para o planejamento de ações de educação em saúde durante as consultas e também em palestras educativas.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Diminuir o uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos entre pacientes na Unidade Básica de Saúde Cláudio João Silvestre do município de Campina do Simão-PR.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Capacitar a equipe sobre o uso racional de psicotrópicos;
- Instituir tratamentos com psicotrópicos para situações agudas, evitando a cronicidade no uso de tais drogas;
- Conscientizar a população sobre o uso de forma adequada e com prescrição médica;
- Realizar ações educativas para o uso racional de psicotrópicos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE OS PSICOTRÓPICOS

O uso abusivo de psicofármacos tem sido cada vez mais uma preocupação em saúde pública, principalmente quando se trata do uso por população jovem, possivelmente por causa das novas cobranças do mundo atual onde eles representam um papel importante nesse processo formação (BEZERRA et al., 2016).

Em estudos realizados no Brasil, Europa e América Latina é possível perceber que a utilização e prescrição de psicofármacos vêm aumentando, nas últimas décadas, não só em quantidade, mas também em duração do uso, às vezes maiores do que os preconizados na literatura especializada (ALFENA, 2015).

Psicotrópicos ou psicoativos são modificadores seletivos do SNC, capazes de influenciar o comportamento, o humor e a cognição de seus usuários. Essas substâncias podem levar a dependência física e psíquica, também pode gerar o fenômeno da tolerância e a síndrome de abstinência. Sua classificação é distribuída da seguinte forma ansiolíticos e sedativos; antipsicóticos (neurolépticos); antidepressivos; estimulantes psicomotores; psicomiméticos e potencializadores da cognição (SADOCK; SADOCK; SUSSMAN, 2016).

Faz parte do grupo dos ansiolíticos e sedativos os benzodiazepínicos que são utilizados a fim de exercerem um efeito contrário quando determinadas áreas do cérebro funcionam de forma acentuada levando a ansiedade extrema. Agem inibindo os mecanismos que estavam funcionando em excesso. Como consequência essa medicação produz uma depressão cerebral que se caracteriza por redução da ansiedade, indução do sono, relaxamento muscular, redução do estado de alerta dentre outros (CARVALHO, 2017).

Como indutores do sono, os BZDs atuam reduzindo o tempo que se leva para dormir e aumentam a duração total do sono, porém esses efeitos tendem a cair quando esses medicamentos são usados por mais de duas semanas. Sua ação anticonvulsivante é dada principalmente pelo clonazepam, que possui longa duração e eficácia comprovada no tratamento de epilepsia. Já a sua atividade como relaxante muscular ocorre independente do seu efeito sedativo, através de uma ação central (KATZUNG; MASTERS; TREVOR, 2014).

Os antidepressivos são drogas que aumentam o tônus psíquico melhorando o humor e melhorando o conforto emocional e o desempenho de maneira geral. Acredita-se que o efeito *antidepressivo* se dê às custas de um aumento da disponibilidade de neurotransmissores no SNC, notadamente da *serotonina*, da *noradrenalina* e da *dopamina*, juntamente com a diminuição no número dos neuroreceptores e aumento de sua sensibilidade (SADOCK; SADOCK; SUSSMAN, 2016).

E eles se subdividem em quatro classes: Antidepressivos Tricíclicos, Inibidores da Monoaminoxidase, Inibidores Seletivos de Recaptação da Serotonina e Antidepressivos Atípicos. Os antidepressivos devem limitar-se aquelas situações em que haja alterações importantes do humor ou sentimentos vitais, uma vez que não foram abordados por outros métodos, como psicoterapias, grupos de orientação em geral, acarretando no momento prejuízos significativos para a vida do paciente (SADOCK; SADOCK; SUSSMAN, 2016).

2.2 USO RACIONAL DOS PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA

A utilização de psicotrópicos tem crescido nas últimas décadas. Este acréscimo de pacientes em uso de psicofármacos muitas vezes está relacionado com a facilidade em adquirir o medicamento na farmácia do SUS. Nesse sentido, os médicos necessitam ser cautelosos na prescrição para uma indicação adequada (KATZUNG; MASTERS; TREVOR, 2015).

A saúde mental na Atenção Primária envolve mais do que o cuidado aos transtornos mentais. Envolve a construção de modelos de cuidado integrais, que abordem o usuário, sua família e comunidade como um todo, e de vínculos entre profissionais e usuários que sejam realmente uma parceria, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de autonomia, resiliência, autoestima, autocuidado e cidadania (CARVALHO, 2017).

Envolve também, o apoio e o cuidado ao sofrimento emocional da população, seja qual for a sua intensidade e a prioridade clínica no momento, dentro dos contextos de vida de cada um. Apesar de sua importância, a realização de práticas em saúde mental na Atenção Primária suscita muitas dúvidas, curiosidades e receios nos profissionais de saúde (CARVALHO, 2017).

As equipes de atenção primária defrontam-se cotidianamente com problemas de saúde mental, isso lhes confere possibilidades únicas de desenvolvimento de ações e grande resolubilidade, e é urgente que se desenvolvam novas tecnologias de cuidado para este nível de assistência. No entanto, o que se percebe é que na maioria das vezes a equipe de atenção primária não se sente preparada para atender esses casos (PRADO et al., 2017; MAITI; ALLOZA, 2015).

Além disso, algumas causas para esta medicalização excessiva: fatores relacionados com o médico, por não revisar as causas de diagnóstico e medicamentos prescritos inicialmente ou por outros especialistas ou pouca informação sobre o manejo de psicofármacos; fator social ou estrutural do sistema de saúde, como o aumento da prevalência de doenças suscetíveis de serem tratadas com medicamentos; falta de tempo na consulta médica ou inexistência de terapias psicológicas alternativas e/ou complementares ao uso de psicofármacos (BRAGA et al., 2016).

As estratégias para promover o uso racional de medicamentos estão diretamente relacionadas ao público alvo, a quem se quer sensibilizar seja para profissionais de saúde seja para uma comunidade leiga. Para isso, a primeira medida é identificar as razões pelas quais as práticas inapropriadas estão ocorrendo para melhor selecionar e direcionar a intervenção (MOURA et al., 2016).

Desta forma, o diagnóstico adequado, o tratamento e a correta determinação do tempo de uso são de fundamental importância e, por isso, essas drogas devem ser prescritas unicamente por profissionais médicos. A receita deve ser acompanhada de uma notificação de receita (NR), documento padronizado que autoriza a dispensação de medicamentos com base nas substâncias constantes na Portaria Sistema de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) nº 344/98, que aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos (BRASIL, 2018).

O consumo abusivo dessas medicações de uso controlado pode resultar em graves consequências à saúde dos usuários, ou ainda na interação medicamentosa, podendo até levar à dependência. A decisão de utilizar ou não um psicofármaco depende antes de tudo do diagnóstico que o usuário apresenta, incluindo eventuais morbidades. Para muitos transtornos os medicamentos são o tratamento preferencial, como na esquizofrenia, no transtorno bipolar, nas depressões graves ou no controle de ataques de pânico (PRADO et al., 2017).

O uso racional ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. No Brasil, desde o surgimento destas drogas seu uso tem aumentado consideravelmente (MAITI; ALLOZA, 2015; BRASIL, 2015).

Observa-se uma grande demanda de pacientes usuários crônicos de psicotrópicos na rotina da Unidade Básica de Saúde, motivo de preocupação e mobilização da equipe para a elaboração de uma proposta de modificação desta realidade. Para tanto, necessário se faz conhecer em que contexto que esta comunidade está inserida (BEZERRA et al., 2016).

O uso racional de medicamentos está entre os objetivos e diretrizes da Política Nacional de Medicamentos e da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Essa temática vem ganhando expressão ao longo dos últimos anos tanto na agenda nacional, quanto na internacional (BRASIL, 2015; BRASIL, 2018).

Considerando os efeitos adversos pelo uso indiscriminado e prolongado dos psicofármacos é necessário reduzir o abuso destes medicamentos. Sua indicação deve ser pautada pela administração de doses terapêuticas menores e também por tempo mínimo, por causa dos riscos de dependência e abuso (MOURA et al., 2016).

É preciso capacitar profissionais em relação ao acompanhamento psicoterapêutico e medicamentoso, criar protocolos bem estruturados para nortear as ações médicas. Além disso, os espaços coletivos propiciam aos usuários estreitar relações interpessoais, possibilitando o surgimento de ajuda mútua, de compartilhar situações. Portanto, a Atenção Básica deve atuar com o papel catalisador no empoderamento dos usuários de medicamentos psicotrópicos e de seus familiares, no tocante aos riscos e benefícios do uso destes medicamentos (BORGES et al., 2015).

2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE PARA O USO RACIONAL DE PSICOTRÓPICOS

A promoção do uso racional de medicamentos deve ser estimulada, principalmente na rotina da equipe de saúde da atenção básica, por meio da prescrição aos usuários de forma esclarecedora e objetiva. Esse tipo de prescrição exige a presença de um processo educativo dos usuários acerca da

automedicação, da interrupção e da troca da medicação prescrita, bem como da necessidade da receita médica, para a dispensação quando for o caso (PADILHA; TOLEDO; ROSADA, 2015).

Esta condição de saúde é passível de intervenções, sendo possível a realização de ações de promoção, prevenção e tratamento, evitando novos casos de uso indiscriminado de psicotrópicos e reduzindo as complicações nos casos presentes (ALENCAR et al., 2015).

Ações de promoção como orientações pelos agentes comunitários de saúde (ACS), campanhas e palestras educativas por profissionais do núcleo de apoio a saúde da família (NASF) e a orientação pela equipe de enfermagem para a necessidade de uma consulta médica podem reduzir o abuso das medicações pelo paciente (ALENCAR et al., 2015).

Desta maneira, a promoção do uso racional de medicamentos psicotrópicos não é uma tarefa fácil, pois em muitos casos a dependência por esses medicamentos já está instalada. Sendo assim recomenda-se: intervenções para minimizar os agravos decorrentes do uso inadequado de psicotrópicos; limitação ao acesso a estes fármacos; e a educação continuada dos profissionais de saúde (LUZ et al., 2015).

Nesse sentido, promoção do uso racional de medicamentos deve ser prioridade nos serviços de saúde, sendo esta uma tarefa complexa, haja vista que o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e com o menor custo para si e para a comunidade (ALENCAR et al., 2015).

Nesta perspectiva, os profissionais de saúde precisam estar capacitados para desenvolver ações em conjunto com a comunidade, no intuito de identificar os pacientes que estão fazendo uso indiscriminado de psicotrópicos e coloca-los como alvo de intervenções educativas, estimulando-se de forma ativa as políticas de expansão, formulação e avaliação da atenção básica, a inclusão de diretrizes que atendam a dimensão subjetiva dos usuários e os problemas de saúde mental (MENDES, 2015).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 DESCRIÇÃO DAS FASES DA PESQUISA-AÇÃO

É importante informar que, este estudo é fruto de vivências cotidianas da pesquisador que trabalha como médica de uma UBS e pelo motivo, de estar cursando o curso de Especialização em Saúde da Família, se dedicou a fazer o mapeamento dos problemas que dificultam o seu trabalho. A partir desse mapeamento, uma situação problema chamou mais atenção, que foi o uso indiscriminado de psicotrópicos pelos pacientes.

Sendo assim, este estudo, trata-se de um projeto de intervenção para diminuir o uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos entre pacientes na Unidade Básica de Saúde Cláudio João Silvestre do município de Campina do Simão-PR. Foi feita uma pesquisa bibliográfica, aonde buscou-se autores que embasam este trabalho, a partir desta pesquisa, foi realizado um Plano Operativo, aonde se planejou todas as etapas da intervenção.

3.2 DETALHAMENTO DAS ETAPAS E DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Informa-se que todo o planejamento de ações, foi feito sob o pilar da educação em saúde, para tentar conscientizar a população dos risco que os psicotrópicos podem fazer a sua saúde e assim buscar a compreensão dos pacientes para que estes cuidem da sua própria saúde, como também para a capacitação dos profissionais.

Inicialmente a médica realizará uma capacitação com a equipe multiprofissional (enfermeira, ACS, dentista e técnicas de enfermagem) da UBS sobre o uso racional de psicotrópicos. Essa capacitação será desenvolvida em um encontro de 4 horas de duração. Será utilizado como Material de instrução o Manual do Ministério da Saúde e livro de psicofármacos. Após a capacitação será agendado uma reunião com a equipe multiprofissional da UBS para explicar os objetivos e metas da intervenção e também solicitar a colaboração de todos e distribuir suas tarefas.

Durante as consultas médicas os pacientes serão avaliados em relação a necessidade da prescrição e continuidade do uso dos psicotrópicos. Aqueles que

forem identificados sem necessidade serão estimulados a realizar o desmame dos medicamentos. Os pacientes que aceitarem realizar o desmame medicamentoso serão encaminhados as consultas de enfermagem para que ela realize o cadastro deste paciente em uma ficha de acompanhamento. Nessa ficha serão agendados as consultas médicas para o devido acompanhamento do processo de desmame. Esse agendamento ocorrerá da seguinte forma (7ª dia após início do desmame consulta médica, 15ª após o início do desmame será agendado consulta de enfermagem e 30ª após o início do desmame será agendado consulta médica), caso esteja se saindo bem será marcado o retorno após 30 dias, totalizando 60 dias de acompanhamento do desmame.

Desta forma, todos os pacientes identificados em consulta médica em uso crônico dos psicotrópicos serão encaminhados para consulta com o psiquiatra do CAPS e será agendado o retorno para consulta médica após o seu retorno.

Como critérios de encaminhado para o psiquiatra devido uso crônico de psicotrópicos: nos casos graves, onde o indivíduo se beneficie de uma atenção intensiva, com maior ênfase em reabilitação psicossocial, ou quando as possibilidades terapêuticas das equipes de saúde da família e saúde mental forem esgotadas, deve ser avaliado o atendimento no CAPS. Outro critério serão os pacientes com resistência ao desmame, mesmo o psicotrópico não sendo recomendado.

Os ACS irão ajudar na identificação dos pacientes em uso crônico dessas medicações, assim como irão agendar consultas médicas para eles. A enfermeira ficará responsável por monitorar e avaliar as ações programadas.

No que se refere ao conhecimento reduzido da comunidade em relação ao uso indiscriminado de psicotrópicos serão realizadas três ações educativas na própria UBS, com dias programados e com duração máxima de 60 min cada uma delas. A primeira ação será realizada pela médica, cujo tema abordado os tipos de psicotrópicos e os efeitos adversos dos mesmos. A segunda palestra será realizada pela enfermeira que abordará o uso racional dessas medicações, desmame medicamentoso e importância de avaliação médica na utilização das medicações. A terceira palestra será realizada pela psicóloga que abordará a temática a respeito de como cuidar da saúde mental. Os profissionais responsáveis pelas palestras irão definir quais recursos audiovisuais irão utilizar, como por exemplo, retroprojetor,

microfone e parêlho de som, assim como farão os impressos informativos que serão entregues aos pacientes.

Ainda no intuito de melhorar o conhecimento da população em relação ao uso indiscriminado de psicotrópicos, será aproveitado o momento das consultas para orientá-los a respeito das vantagens e desvantagens de se usar essas medicações, sobre os efeitos adversos e sobre o desmame, assim como utilização de outros recursos terapêuticos para a saúde mental (boa alimentação, atividade física, chás e psicoterapia).

3.3 INDICAÇÃO DOS RECURSOS EDUCACIONAIS UTILIZADOS

Serão utilizados como recursos educacionais para a equipe de saúde o Manual do Ministério da Saúde sobre Saúde Mental e vídeo explicativo extraído da internet.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Por meio do planejamento da intervenção no dia 11 de novembro de 2020 a médica realizou o encontro de capacitação com a equipe e também explicou as etapas e objetivos da intervenção, onde todos se mostraram solícitos a participar.

Foi utilizado um vídeo extraído da internet demonstrando os sinais e sintomas do uso crônico de psicotrópico. Além disso, cada integrante recebeu o Manual do Ministério da Saúde sobre Saúde mental.

Durante as consultas médicas os pacientes estão sendo avaliados em relação a necessidade da prescrição e continuidade do uso dos psicotrópicos, tais como: ansiedade persistente por mais de três meses, insônia por mais de 10 dias, depressão com sintomas recorrentes por três meses ou mais, convulsão, hiperatividade, cefaleia, sinais e sintomas de esquizofrenia (sintomas positivos e negativos) e transtorno bipolar. Assim como outros transtornos que geram impactos diretos na qualidade de vida destes usuários e desordens de comportamento.

Lembrando que apenas em casos leves essas prescrições iniciais estão sendo efetuadas pela médica clínica, pois os pacientes com classificação moderada a grave são encaminhados para o atendimento psiquiátrico, o qual fará a prescrição do tratamento medicamentoso inicial e o mesmo retorna para a continuidade do seu tratamento pela médica da UBS.

Em virtude da pandemia os grupos educativos serão realizados em outro momento, por agora as ações educativas estão se restringindo as orientações médicas e de enfermagem durante as consultas.

O quadro 1 mostra a síntese das ações programadas, expondo a situação problema, os objetivos, as metas, as estratégias interventivas e os responsáveis por desenvolvê-las.

Quadro 1: síntese das ações programadas

Objetivos	Estratégias/ Recursos Educacionais utilizados	Prazos/ População alvo/amostra	Envolvidos/ Locais de divulgação
Capacitar a equipe sobre o uso racional de psicotrópicos	A médica realizou uma capacitação com a equipe multiprofissional da UBS sobre o uso racional de psicotrópicos/ Manual do Ministério da Saúde e livro de psicofármacos.	Duas semanas/ toda equipe multiprofissional	Médica Na própria UBS
Instituir tratamentos com psicotrópicos para situações agudas, evitando a cronicidade no uso de tais drogas.	Durante as consultas médicas os pacientes estão sendo avaliados em relação a necessidade da prescrição e continuidade do uso dos psicotrópicos. Aqueles que forem identificados sem necessidade estão sendo estimulados a realizar o desmame medicamentoso/ Orientações por meio de diálogo e entrega de folder informativo.	Três meses/ 789 pessoas	Médica Enfermeira Psiquiatra ACS Na própria UBS
Conscientizar a população sobre o uso de forma adequada e com prescrição médica.	Serão realizadas 3 ações educativas na própria UBS, com dias programados e com duração máxima de 60 min cada uma delas/ apresentação em PowerPoint e vídeos explicativos.	Três meses/ 789 pessoas Máximo de 50 pessoas por grupo.	Médica Enfermeira Na própria UBS
Realizar ações educativas para o uso racional de psicotrópicos	Serão realizadas 3 ações educativas na própria UBS, com dias programados e com duração máxima de 60 min cada uma delas/ Apresentação em PowerPoint e vídeos explicativos.	Três meses/ 789 pessoas Máximo de 50 pessoas por grupo.	Médica Enfermeira Na própria UBS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que trabalhar com intuito de conscientizar pessoas, não é uma tarefa de fácil realização, mas pretende-se através de ações de educação em saúde e prevenção de doenças, fazer com que os pacientes se sintam capazes de cuidar da sua saúde.

Sendo assim, foi observado o uso indiscriminado de psicotrópicos, e também a necessidade de sensibilização dos prescritores em relação à prescrição racional, ou seja, a adequabilidade das receitas ou notificações de receitas; e problemas de utilização desses medicamentos, como também a necessidade de orientação por parte da equipe de saúde (médico e enfermeiro) junto aos usuários para esclarecer os riscos e benefícios da administração desses medicamentos.

Como limitações do plano de intervenção tivesse o momento da pandemia, em que não é possível realizar os grupos educativos em virtude do risco de aglomerações, porém essas ações educativas estão sendo realizadas de forma individual aos pacientes em uso de psicotrópico durante as consulta médicas e de enfermagem. Como potencialidades pode-se se destacar o empenho de toda a equipe em participar dos encontros da capacitação ministrada pela médica, em que todos tiveram oportunidade de aumentar seus conhecimentos sobre a temática em pauta e esclarecer dúvidas. Além disso, foi possível realizar um cronograma de ações educativas o que é pretensão inicial em fevereiro de 2021.

Portanto, este projeto de intervenção pretendeu capacitar a equipe sobre o uso racional de psicotrópicos, como também instituir tratamentos com psicotrópicos para situações agudas, evitando a cronicidade no uso de tais drogas, e conscientizar a população sobre o uso de forma adequada e com prescrição médica, e realizar ações educativas para o uso racional de psicotrópicos, diminuindo, desta forma, o uso irracional de psicotrópicos, e ainda, fortalecer o vínculo profissionais UBS/paciente e a atenção básica da Unidade Básica de Saúde Cláudio João Silvestre do município de Campina do Simão-PR.

5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Espera-se que as propostas formuladas sejam continuadas pela equipe de saúde, em especial as ações de educação em saúde para que se tornem rotina da

equipe e com isso a população fique cada vez mais sobre o uso racional de psicotrópicos. Com isso fica aqui as seguintes recomendações:

- Executar o cronograma de ações proposto;
- Realizar o monitoramento a cada 15 dias das ações programadas;
- Realizar grupos específicos de acordo com a faixa etária sobre o uso indiscriminado de psicotrópicos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, T. O. S.; ALENCAR, B. R.; SILVA, D. S.; ARAÚJO, J. S. C.; OLIVEIRA, S. M^a; SOUZA, R. D. Promoção do uso racional de medicamentos: uma experiência na estratégia saúde da família. **Rev. Bras. Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 4, p. 575-82, out./dez. 2015.

ALFENA, M. D. **Uso de psicotrópicos na Atenção Primária**. Rio de Janeiro; Dissertação-Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. 161f. 2015.

BEZERRA, I. C.; MORAIS, J. B.; PAULA, M. L.; SILVA, T. M^a R. JORGE, M^a S. B. Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá: "processo de medicalização e (des)caminhos para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária. *Interface*. Botucatu, v. 18, n. 48, p. 61-74, 2014.

BEZERRA, I. C.; MORAIS, J. B.; PAULA, M. L.; SILVA, T. M^a R. JORGE, M^a S. B. Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 148-61, jul-set. 2016.

BLAY, S. L.; FILLENBAUM, G.G.; PELUSO, E. T. Factors associated with antidepressant, anxiolytic, and other psychotropic medication use to treat psychiatric symptoms in the city of São Paulo, Brazil. **Int Clin Psychopharmacol**. v. 29, n. 2, p. 157-65, mai. 2015.

BORGES, T. L. MIASSO, A. I.; VEDANA, K. G. G.; TELLES FILHO, P. C.; HEGADOREN, K. M. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, n. 28, v. 4, p. 344-9, 2015.

BRAGA, D. C.; BORTOLINI, S. M.; PEREIRA, T. G.; HILDEBRANDO, R. B.; CONTE, T. A. Psychotropic use in a midwest municipality of Santa Catarina state. **J. Health Sci. Inst**. v. 34, n. 2, p. 108-13, set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas**: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento: efeitos de substâncias psicoativas no organismo. 3 ed. Brasília (DF), 2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida**: recomendações e estratégias. Brasília: Ministério da Saúde. 2018.

CARVALHO, C. G. **Educação para saúde sobre o uso de benzodiazepínicos em um PSF de um município mineiro**. Monografia. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); 2017.

CORREIA, G. A. R.; GONDIM, A. P. S. Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 393-98, abr.-jun. 2015.

FEGADOLLI, C.; VARELA, N. M. P.; CARLINI, E. L. A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 6, p. 1-11, jul. 2019.

GERBALDO, T. B.; ARRUDA, A. T.; HORTA B. L.; GARNELO, L. Avaliação da organização do cuidado em saúde mental na atenção básica à saúde do Brasil. **Trab. educ. saúde**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 23-30, set-dez. 2018.

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

LUZ, R. L. S. A.; CRUZ, C. F.; SANTOS, A. P. M.; NEVES NETO, J. L.; ALENCAR, B. R.; OLIVEIRA, L. C. F. Uso de benzodiazepínicos na Estratégia Saúde da Família: um estudo qualitativo. **Infarma**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 119-26, mai. 2015.

MAITI, R.; ALLOZA, J. Social Pharmacology: Expanding Horizons. **Indian j pharmacol**, Ahmedabad, n. 46, p. 246-50, 2015.

MENDES, K C. do C. **O uso prolongado de benzodiazepínicos - uma revisão de literatura**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Pompéu, 2015. 26f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).

MOURA, D. C. N.; PINTO, J. R.; MARTINS, P.; PEDROSA, K. A.; CARNEIRO, M^a G. D. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa de literatura. **SANARE**. Sobral, v. 15, n. 1, p. 136-44, set. 2016.

NALDO, D. C. C. et al. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciênc Saúde coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1267-276, set. 2016.

PADILHA, P. N. M.; TOLEDO, C. E. M.; ROSADA, C. T. M. Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos pela rede pública municipal de saúde de Campo Mourão/PR. **Revista UNINGÁ Review**., Maringá, v. 20, n. 2, p. 06-14, out-dez. 2015.

PRADO, M^a A. M. B.; FRANCISCO, P. M^a S.; BARROS, M. B. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde** vol. Brasília, v. 26, n. 4, p., out-dez. 2017.

SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A.; SUSSMAN, N. **Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock**, 7a Edição, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology**. ATC/ DDD Index 2009. 2014. Disponível em:<<http://www.whocc.no/atcddd/indexdatabase>>.